

LIMA; Larissa Pires de Lima¹, LOPES; Sílvia Oliveira², FREITAS; Ariane Ribeiro de³, MORAIS; Núbia de Souza⁴, PRIORE; Sílvia Eloiza Priore⁵

RESUMO

Introdução: A pandemia teve início no Brasil em fevereiro de 2020, trazendo consequências, dentre elas, o isolamento social. Dessa forma, foi necessário o fechamento de escolas, levando os escolares a ficarem com mais tempo disponível, o que, de certa forma, contribuiu para mudanças nos hábitos alimentares. Especialmente, ao se pensar naqueles que moram sozinhos ou com amigos em outras cidades para estudarem, e que nesse momento de pandemia tiveram que retornar para a casa dos seus familiares. **Objetivo:** Analisar a frequência de consumo alimentar antes e durante a pandemia pelo SARS-CoV-19, de adolescente de um Colégio de Aplicação. **Metodologia:** O estudo foi realizado com adolescentes que estavam cursando o 1º e 2º série do Ensino Médio do Colégio de Aplicação de Viçosa, Minas Gerais, no ano de 2021. A avaliação foi realizada remotamente com o envio de um questionário estruturado de frequência de consumo alimentar semanal, via *Google Forms*, no período de janeiro a março de 2021. Os grupos de alimentos questionados foram consumo de café, embutidos, carnes, ovos, leguminosas, verduras, frutas ou suco natural, cereais, leite e derivados, doces, suco industrializado, refrigerante, azeite, manteiga, margarina e maionese. Os dados foram tabulados no Microsoft Office Excel® e as análises foram realizadas no *Software Statistical Program for Social Science* (SPSS) versão 2.0. O teste de normalidade utilizado para conhecer a distribuição das variáveis foi Kolmogorov-Smirnov. Para comparação entre antes e durante a pandemia foi utilizado o teste de Wilcoxon para grupos dependentes. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Viçosa (número de aprovação do cep 1.852.326). **Resultados:** Participaram do estudo 88 adolescentes, sendo 54,5% ($n=48$) do sexo feminino, com média de idade de 16 anos. Houve diminuição na frequência de consumo alimentar semanal durante pandemia de ovos ($p=0,007$), doces ($p=0,042$), óleos ($p=0,011$) e refrigerantes ($p=0,002$) e aumento de sucos naturais e frutas ($p=0,001$), cereais ($p<0,001$) e bolos ($p<0,001$). Para os demais grupos de alimentos não houve diferença se comparado antes e durante a pandemia: verduras ($p=0,396$), leite e derivados ($p=0,247$), café ($p=0,944$), embutidos ($p=0,787$), carnes ($p=0,912$) e leguminosas ($p=0,776$). **Conclusão:** O retorno domiciliar dos adolescentes provocou mudanças positivas e negativas. Embora a frequência do consumo de alimentos ultraprocessados como refrigerante e doces tenha reduzido, e de sucos naturais e frutas tenha aumentado, não observou-se aumento na frequência do consumo de verduras, por exemplo. Importa considerar que os hábitos alimentares desenvolvidos na adolescência podem continuar na vida adulta, e que, quando inadequados, podem contribuir para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis nessa fase da vida e na idade adulta. Isso demonstra a necessidade de ações de educação alimentar e nutricional para esses indivíduos, mesmo que de forma remota, utilizando ferramentas como publicações informativas de vídeos e textos em redes sociais, palestras através de *Lives*, e a criação de E-books com receitas culinárias saudáveis, a fim de estimular o consumo de alimentos saudáveis como forma que promoção e proteção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: adolescentes; consumo alimentar; pandemia

¹ Universidade Federal de Viçosa, larissa.p.lima@ufv.br

² Universidade Federal de Viçosa, silvia.lopes.nut@hotmail.com

³ Universidade Federal de Viçosa, ariane.freitas@ufv.br

⁴ Universidade Federal de Viçosa, nubia.s.morais25@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Viçosa, sepriore@ufv.br

¹ Universidade Federal de Viçosa , larissa.p.lima@ufv.br
² Universidade Federal de Viçosa, silvia.lopes.nut@hotmail.com
³ Universidade Federal de Viçosa, ariane.freitas@ufv.br
⁴ Universidade Federal de Viçosa, nubia.s.morais25@gmail.com
⁵ Universidade Federal de Viçosa, sepiore@ufv.br